

Introdução

A promoção do uso racional do medicamento é fundamental para assegurar a eficácia terapêutica e minimizar os riscos ¹. É considerável o número de utentes que não compreende o tratamento prescrito, muitas vezes por ausência de informação verbal e/ou escrita aquando da consulta médica e dispensa na Farmácia, o que resulta em grandes dificuldades para uma correta terapia medicamentosa, levando à ineficácia do tratamento ².

Objetivo: Determinar a perceção do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa a realizar, após consulta médica e após dispensa na Farmácia, e identificar fatores relacionados.

Material e Métodos

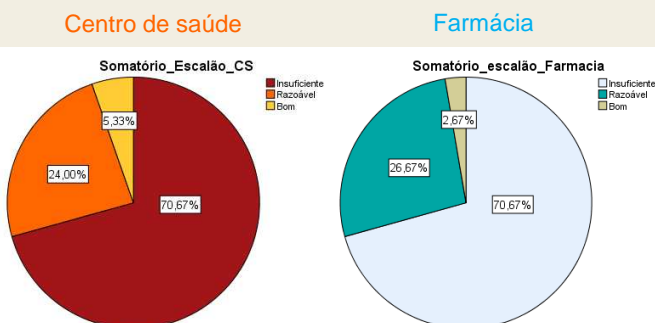
O estudo realizado foi do tipo transversal e descritivo-correlacional. Nele participaram 150 utentes de centros de saúde e de farmácias comunitárias do norte de Portugal, 64,0% do sexo feminino e 36,0% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 90 anos (média 57,1).

Foi aplicado um questionário de autopreenchimento, incluindo a escala de classificação da perceção do conhecimento de Frohlich ³ (<8 Insuficiente, 8≤ Razoável ≤10, ≥10 Bom).

Na análise dos dados foi usada estatística descritiva e os testes *t-student* e qui-quadrado com nível de significância de 5%.

Resultados

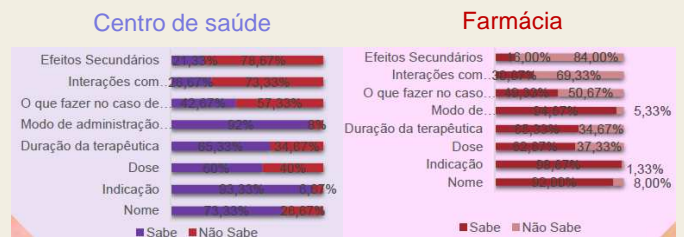
A perceção do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa dos utentes é insuficiente tanto após dispensa na farmácia (70,7%) como após a consulta médica (70,7%), só uma minoria dos utentes tiveram um bom conhecimento após consulta médica (5,3%) e após dispensa na farmácia (2,7%) (Gráficos 1 e 2).



Gráficos 1 e 2 – Perceção do Conhecimento sobre a Terapêutica após consulta no Centro de Saúde e após dispensa na Farmácia.

Resultados

Das questões realizadas as que obtiveram nível de conhecimento mais baixo foram as relacionadas com o esquecimento de uma ou mais doses, as interações com medicamentos ou alimentos e os efeitos secundários (Gráficos 3 e 4).



Gráficos 3 e 4 – Nível de conhecimento sobre a Terapêutica medicamentosa após consulta no Centro de Saúde e após dispensa na Farmácia.

Não foram verificadas diferenças entre a perceção do conhecimento da terapêutica medicamentosa dos utentes da farmácia e da consulta médica ($p=0,191$), provavelmente devido ao limitado tamanho da amostra.

Contrariamente ao esperado, a escolaridade não está associada à perceção do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa (centro de saúde $p=0,842$; farmácia $p=0,307$).

Conclusões

A perceção do conhecimento da terapêutica medicamentosa é insuficiente, tanto após consulta médica e como após dispensa na farmácia.

Não se encontraram diferenças entre a perceção do conhecimento entre os utentes de centros de saúde e de farmácias, provavelmente devido à dimensão limitada da amostra.

A escolaridade não parece estar associada com a perceção do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa.

Referências

- [1] Mota DM, et al. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. Cienc Saude Coletiva. 2008 abr; 13 Suppl:S 589-601.
- [2] Portela, ADS; et al. (2010) Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 15 (Supl.3): 3523-3528.
- [3] Frohlich S, Etges D, Silva T, Mengue SS. Instrumento evaluate the level of knowledge about prescription in primary care. Rev. Saúde Pública. 2010, vol.44, n.6, pp.1046-1054. ISSN0034-8910.